

ANSIEDADE, DEPRESSÃO E ADESÃO MEDICAMENTOSA NOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

ANXIETY, DEPRESSION AND DRUG ADHERENCE IN PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN TIMES OF PANDEMIC

Wellington Danilo Soares¹
Aline Michelle Lopes Xavier²
Larissa Alves Marcelino³
André Luiz Gomes Carneiro⁴
Rogério Othon Teixeira Alves⁵

Resumo: O presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de ansiedade, depressão e adesão medicamentosa em professores na pandemia do Covid-19. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa e transversal. A amostra foi constituída de 19 professores, na faixa etária de 38 a 56 anos da rede pública estadual da cidade de Montes Claros - MG. Em 68,4% dos avaliados houve ausência de sintomas de ansiedade, 89,5% não relataram nenhum nível de depressão, assim como 89,5% dos investigados afirmaram não fazer uso de medicamentos, exceto aqueles de uso habitual, já utilizados antes mesmo da pandemia, sem relação com a presente pesquisa. Ao final, pode-se depreender que houve uma baixa ou nenhuma prevalência de ansiedade, depressão e adesão medicamentosa na amostra pesquisada, não descartando, porém, a necessidade de implantação de uma política educacional que priorize e acompanhe de perto a saúde psíquica dos educadores.

Palavras-chave: depressão; ansiedade; docentes; pandemia; covid-19.

Abstract: This study aimed to evaluate the prevalence of anxiety, depression and drug adherence in teachers in the Covid-19 pandemic. This is a descriptive research with quantitative and transversal approach. The sample consisted of 19 teachers, aged 38 to 56 years of the state public network of the city of Montes Claros - MG. In 68.4% of those evaluated there were no symptoms of anxiety, 89.5% did not report any level of depression, as 89.5% of those investigated said they did not use medicines, except those of usual use, already used even before the pandemic, unrelated to the present research. At the end, it can be inferred that there was a low or no prevalence of anxiety, depression and drug adherence in the sample studied, not discarding, however, the need to implement an educational policy that prioritizes and closely monitors the mental health of educators.

Keywords: depression; anxiety; teachers; pandemic; covid-19.

¹ Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. E-mail: wdansoa@yahoo.com.br.

² Acadêmica do Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. E-mail: alixavier09@gmail.com.

³ Participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (BIC/UNI) da Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: larissaalvesmarcelino@gmail.com.

⁴ Professor da Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: algcarneiro@hotmail.com.

⁵ Professor efetivo da Universidade Estadual de Montes Claros e chefe do departamento de Educação Física e do Desporto da Unimontes. E-mail: rogerioothon@gmail.com.

Data de submissão: 28.06.2022

Data de aprovação: 14.03.2023

Identificação e disponibilidade:

(<https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/4413>,

<http://dx.doi.org/10.18066/revistaunivap.v29i62.4413>).

1 INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, o novo coronavírus, nomeado SARS-CoV-2, foi anunciado ao mundo, e diante das proporções de contágio e elevados números de mortes em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública de importância internacional, uma pandemia que se propagou de forma devastadora, causando diversos impactos sociais: na saúde pública, educação, mercado de trabalho, cultura e hábitos. (Ortiz, 2020; Daniel, 2020). Impacto este associado ao isolamento social, à medida adotada e aconselhada pela OMS, pela comunidade científica e diversos governos ao redor do mundo como principal meio de conter a disseminação do SARS-CoV-2 (World Health Organization [WHO], 2020).

Este novo cenário, provocado pela pandemia, fez com que gestores de universidades e faculdades, com o intuito de minimizar a disseminação do vírus entre docentes e discentes, colocassem em prática normativas preconizadas pela Portaria nº 345/2020 do Ministério da Educação, que autorizaram, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizassem meios e tecnologias de informação e comunicação, de modo a dar continuidade ao semestre e, conseqüentemente, ao ano letivo (Jowsey et al., 2020).

Essa mudança estrutural no ensino impôs uma difícil adaptação dos docentes e discentes. Losekann e Mourão (2020) afirmam que a urgente e desestruturada migração para o sistema remoto de ensino acabou por acarretar no aumento de horas trabalhadas, dificuldades de adaptação com as ferramentas tecnológicas, bem como o enquadramento de compromissos conjugais, materno-familiares e domésticos na nova rotina diária. Tudo isso somado ao compromisso de cumprimento da carga horária, sem perda da qualidade do ensino, levado aos acadêmicos, remotamente, afetou profundamente o sistema de educação superior e as ações de extensão universitária no Brasil. (Silva et al., 2020, Eachempati & Ramnarayan, 2020).

Segundo Sanchez et al. (2019), o cenário de uma pandemia tão devastadora como a ocasionada pelo novo coronavírus já é por si só um grande agente estressor, devido a isto inúmeros docentes vêm adoecendo física e mentalmente. Como consequência da pressão para atingir os objetivos impostos pelos gestores, da culpabilização pela inadequada estrutura das instituições de ensino e da evasão dos estudantes. Nesse sentido, alguns professores não conseguem cumprir satisfatoriamente com seus afazeres, levando-os ao sofrimento psíquico. Diante dessas frustrações, muitos têm apresentado sintomas de sofrimento, esgotamento profissional, como resultado de incertezas, estresses, ansiedade e depressão (Saraiva et al., 2020, Silva et al., 2020).

Dentro deste contexto o presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de ansiedade, depressão e utilização de medicamentos em docentes do curso de Educação Física de uma universidade pública na cidade de Montes Claros – MG, em tempos de pandemia pelo SARS-CoV-2.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa e transversal. Submetido e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes sob o parecer nº 3.779.140 em 06/12/2019.

O grupo amostral foi definido a partir de um cálculo amostral, levando em consideração o nível de significância de 95%, erro amostral de 5% e levando em consideração 20% de perda da amostra. Foram avaliados 19 docentes em exercício, de ambos os sexos, selecionados de forma aleatória, professores efetivos do departamento de Educação Física e do Desporto de uma universidade pública da cidade de Montes Claros – MG. Foram incluídos todos os docentes que estavam devidamente em exercício do cargo na instituição e aceitaram participar de forma voluntária da pesquisa, e excluídos aqueles que não assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e não responderam o questionário de forma parcial ou totalmente. Para a caracterização do grupo amostral foi utilizado um questionário de dados socioeconômico, no intuito de coletar informações sobre alguns aspectos de vida do avaliado.

Na avaliação dos níveis de ansiedade foi utilizado o Inventário de Beck de Ansiedade (BAI), composto por 21 itens com pontuação de 0 a 3, dependendo da pontuação os pesquisados foram classificados em ausência de ansiedade ou níveis: leve, moderado ou severo. Já na mensuração da depressão foi aplicado o Inventário de Depressão Beck (BDI), composto por 21 itens que mensuram sintomas relacionados à depressão, cada item é pontuado de 0 a 3, avaliando ausência ou indícios leves, moderados ou severos de depressão.

Após a autorização para realização da pesquisa oficializada através da assinatura da chefia de departamento de Educação Física da instituição foco da pesquisa, foi realizado o contato com os pesquisados para explicar os objetivos, justificativa e metodologia do estudo, com espaço para sanar dúvidas, todos que aceitaram participar da pesquisa de forma voluntária assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

A aplicação dos questionários foi feita através do Google formulários, enviado para o e-mail institucional dos participantes, em razão da pandemia da Covid-19 para proteção dos avaliados e pesquisadores. A coleta de dados ocorreu no mês de setembro/2021. Todos os dados coletados foram inseridos em planilhas e analisados de forma descritiva com valores em frequência real e absoluta. Todo procedimento estatístico se deu através do programa *Statistical Sackage for Social Science* (SPSS) versão 26.0 para *Windows*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final foi composta por 19 professores, na faixa etária de 38 a 56 anos ($47,5 \pm 6,2$ anos), com predomínio do sexo masculino (57,9%), mas não houve diferença estatisticamente significativa entre os sexos, para ansiedade ou depressão.

Os resultados descritos na tabela 1 com relação à amostra pesquisada apontaram em sua maioria, ausência ou leves sintomas de ansiedade, depressão e baixa adesão medicamentosa. Entretanto, é digno de destaque que, cerca de 42% dos pesquisados (31,6% ansiosos e 10,5% depressivos) desenvolveram algum grau de doença mental.

Tabela 1 - Pontuação geral obtida através do BAI e BDI, dos níveis de Ansiedade, Depressão e Adesão medicamentosa.

| VARIÁVEL | OPÇÕES | N - % |
|----------------------|----------|------------|
| Ansiedade | Ausência | 13 – 68,4% |
| | Leve | 4 – 21,1% |
| | Moderada | 1 – 5,3% |
| | Severa | 1 – 5,3% |
| Depressão | Ausência | 17 – 89,5% |
| | Leve | 2 – 10,5% |
| | Moderada | 0 – 0% |
| | Severa | 0 – 0% |
| Adesão medicamentosa | Alta | 02 – 10,5% |
| | Baixa | 17 – 89,5% |

Apesar de não representarem a maioria neste estudo, o fato de certa de 42% dos pesquisados terem desenvolvido algum transtorno ansioso ou depressivo durante o período da pandemia, está de acordo com o consenso na literatura científica que a docência é uma profissão geradora de muito estresse, que foi agravada no cenário da pandemia pelo Covid-19. (Tostes et al., 2018; Sanchez et al., 2019; Silva et al., 2020; Costa & Silva, 2019). Um estudo semelhante sobre a prevalência da depressão e ansiedade em professores da rede pública de Montes Claros, confirma este agravamento de saúde, ao evidenciar que 51,8% dos professores cursaram com ansiedade e 52,6% com depressão durante a pandemia. (Ruas et al., 2022).

A docência universitária já possui fatores que tornam o profissional propenso à doenças de cunho psicoemocional, como as exigências referentes à alta produtividade científica, à necessidade de constante atualização, às longas jornadas de trabalho, que geram sobrecarga emocional, junto ao sentimento de culpa e impotência por não conseguir suprir tamanha demanda (Sanchez et al. 2019).

Somou-se a isso, a migração da docência para um serviço home office que trouxe a virtualização para o processo educativo com a proposta de mínima perda possível da qualidade do ensino. Contudo, o ensino remoto, apesar de uma solução viável, apresentou algumas desvantagens, como a dificuldade de separação entre a vida pessoal e a profissional, não estabelecimento de limites de jornada de trabalho, sedentarismo, necessidade de aprender manipular tecnologias e aplicativos de comunicação virtual, isolamento social. Aumentando ainda mais a propensão desses profissionais ao desenvolvimento das doenças psíquicas. (Batista & Guirardi, 2020; Losekan & Mourão, 2020).

Neste sentido, um estudo realizado por Tostes et al. (2018) com o objetivo de avaliar o sofrimento mental dos professores do ensino público, apontou que as mudanças no contexto social e econômico modificam significativamente o papel do professor, bem como as exigências pessoais e as relações quanto à eficácia de sua atividade, percebendo-se, assim, uma constante desvalorização e precariedade das condições de trabalho a que são submetidos, o que os torna uma das classes de trabalhadores que mais tem apresentado transtornos comportamentais (Tostes et al., 2018).

No estudo de Eachempati e Ramnarayan (2020) sobre covid-pedago-phobia, os professores cursaram com sintomas parecidos com os da covid-19 como falta de ar, dores, desconforto abdominal e voz rouca. Manifestações estas são resultados da

mudança repentina e necessidade de adaptação ao novo sistema de ensino e na forma como as aulas online se deram nestes tempos. De acordo com estes autores, era de se esperar estas manifestações advindas do medo do desconhecido, o que ocorreu em menor proporção com os docentes analisados nesta pesquisa.

Costa e Silva (2019) relatam que transtornos mentais, como depressão e ansiedade, são as principais causas de afastamento da classe docente. Outro estudo realizado na China demonstrou que, por conta do Covid-19, houve um alto adoecimento de docentes, com transtornos depressivos leves, transtorno afetivo bipolar, ansiedade generalizada, transtorno de adaptação e/ou síndrome do esgotamento profissional (Wang & Wang, 2020), reforçando mais uma vez a vulnerabilidade dessa classe a desenvolver tais transtornos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que na amostra pesquisada, a maioria não apresentou indícios de ansiedade ou depressão, mas 42% dos docentes cursaram com transtornos psíquicos durante o período pesquisado, foi evidente uma baixa de adesão medicamentosa, mesmo no período de pandemia da Covid-19. Devido ao contrassenso de causa e efeito em relação à alta propensão dos docentes aos transtornos de ansiedade e depressão, pouco evidente pelos dados encontrados neste estudo, sugere-se a realização de novas pesquisas e comparação com estudos semelhantes para embasar os resultados encontrados.

REFERÊNCIAS

- Batista, A. R. & Guirardi, G. (2020). *Teletrabalho: Estudo sobre a Satisfação dos Teletrabalhadores e seus Gestores da Área de Vendas em uma Empresa do Setor de Tecnologia da Informação*. Sobratt. https://www.sobratt.org.br/site2015/wp-content/uploads/2020/01/anderson_e_geraldo.pdf.
- Costa, R. Q. F., & Silva, N. P. (2019). Níveis de ansiedade e depressão entre professores do Ensino Infantil e Fundamental. *Proposições*, 30, 20160143. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0143>
- Daniel, S. J. (2020). Education and the COVID-19 pandemic. *Prospects*, 49, 91–96. <http://link.springer.com/10.1007/s11125-020-09464-3>
- Eachempati, P. & Ramnarayan, K. (2020). Covid-pedago-phobia. *Medical Education*, 54(8), 678-680. <https://dx.doi.org/10.1111/medu.14257>
- Jowsey, T., Foster, G., Cooper-loelu, P., & Jacobs, S. (2020). Blended learning via distance in pre-registration nursing education: A scoping review. *Nurse Education in Practice*, 44, 102775. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2020.102775>
- Losekann, R. G. C. B. & Mourão H. C. (2020). Desafios do teletrabalho na pandemia Covid -19: quando o home vira office. *Caderno de Administração*, 28, 71-75. <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/53637/75137515013>
- Ortiz, P. A. (2020). Teaching in the time of COVID-19. *Biochemistry and Molecular*

- Biology Education*, 48(3). <http://doi.wiley.com/10.1002/bmb.21348>.
- Ruas, C. F. A., Oliveira, W. N., Silva, L. L. F., Soares, R. S. de M. V. M., & Soares, W. D. (2022). Prevalência de depressão e ansiedade em professores da rede pública na era Covid-19. *Cadernos UniFOA*, 17(49), 165–171. <https://doi.org/10.47385/cadunifoa.v17.n49.3691>
- Sanchez, H. M., Sanchez, E. G. M., Barbosa, M. A., Guimarães, E. C. & Porto, C. C. (2019). Impacto da saúde na qualidade de vida e trabalho de docentes universitários de diferentes áreas de conhecimento. *Ciências Saúde Coletiva*, 24(11), <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.28712017>
- Saraiva, I. Z., Oliveira, N. S. M. N., & Morejon, C. F. M. (2020). Impactos das Políticas de Quarentena da Pandemia Covid-19, Sars-Cov-2, sobre a CT&I Brasileira: prospectando cenários pós- crise epidêmica. *Cadernos de Prospecção*, 13(2), 378-378.
- Silva, A. F., Estrela, F. M., Lima, N. S. & Abreu, C. T. A. (2020). Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30(2), e200605.
- Tostes, M. V., Albuquerque, G. S. C. D., Silva, M. J. D. S. & Petterle, R. R. (2018). Sofrimento mental de professores do ensino público. *Saúde em Debate*, 42(116), 87-99.
- Wang, J., & Wang, Z. (2020). Strengths, weaknesses, opportunities and threats (SWOT) analysis of China's prevention and control strategy for the COVID-19 epidemic. *International journal of environmental research and public health*, 17(7), 2235.
- World Health Organization (2020). *Coronavírus (Covid-19): Painel de emergência de saúde da WHO*. <https://covid19.who.int/>